

## **Propaganda Republicana na terra das charqueadas: algumas considerações sobre os republicanos pelotenses durante a crise da monarquia (1882-1889)**

JÉSSICA RODRIGUES BANDEIRA PERES,  
JONAS MOREIRA VARGAS

*Universidade Federal de Pelotas – jessicabandeiraperes@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como foi desenvolvida a propaganda republicana na cidade de Pelotas, que no período possuía como principal fonte econômica a produção de charque, assim sendo uma cidade escravista e com uma elite monárquica. Neste sentido, a vida de alguns personagens pelotenses importantes na proclamação da República precisam ser melhor estudadas, assim como suas relações econômicas, sociais e políticas.

De acordo com Jonas Vargas (2018), as primeiras obras da historiografia gaúcha a respeito da política partidária no Rio Grande do Sul oitocentista começam a surgir no século XX, e esses textos foram feitos por memorialistas, que escreviam sobre a vida dos grandes políticos do período, como Júlio de Castilhos e Gaspar Silveira Martins. Mesmo analisando parcialmente o período - pois esses autores não tinham como foco principal a propaganda republicana - essas obras lançaram uma tendência historiográfica na época, que seria, assimilar as ideias políticas dos partidos, estudando os discursos e a documentações dos líderes dos mesmos, e uma das principais obras que seguia essa tendência foi o texto de Deoclécio Paranhos Antunes. A segunda tendência historiográfica que se estabeleceu alguns anos depois, tem como principais autores Sérgio da Costa Franco, Joseph Love e Spencer Leitman, que foram os primeiros a fazer uma relação entre política e os aspectos socioeconômicos do período. A partir de 1980, novas pesquisas sobre a vida política no Rio Grande do Sul se destacam, uma nova geração de historiadores e cientistas políticos que estudam detalhadamente o período republicano, e ao pesquisarem a propaganda republicana, trouxeram novas visões sobre as disputas políticas no período monárquico que antecede a República.

A historiografia pelotense dispõe de algumas obras sobre o tema, sendo que a principal é a “A cidade de Pelotas”, de Fernando Osório, que dedicou um capítulo para conciliar os propagandistas republicanos com as ideias dos patriotas

de 35. Em obra posterior, chamada a “Notícia da Proclamação da República em Pelotas (1889)”, Fernando Luiz Osorio traz outra contribuição com conotação mais memorialística, com lembranças do próprio autor sobre o dia que foi instaurada a República. Entretanto, ainda está por ser feita uma pesquisa mais aprofundada sobre as lideranças políticas republicanas na fase da propaganda, assim como as suas relações pessoais. Para tanto, teóricamente, nos baseados numa “história social da política”, ou seja, que tome como objetos principais as diferentes inter-relações sociais que afetam o campo da política para além dos discursos e das ideias e que oferecem um maior papel a todos os agentes desde as elites até as camadas subalternas da sociedade (VARGAS, 2018).

## 2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, as três principais fontes utilizadas serão o próprio estudo de Fernando Osório, o periódico “A Federação”, jornal do Partido Republicano, que está localizado *online* no *site* da Biblioteca Nacional e também na Bibliotheca Pública Pelotense e atas do Clube Republicano Rio Grandense, localizadas no Arquivo Particular de Ildefonso Simões Lopes, no CPDOC-FGV, no Rio de Janeiro. Essas fontes nos permitem arrolar as principais lideranças republicanas em Pelotas, assim como outros membros do Partido sem muita notabilidade. A construção do republicanismo durante a última década da monarquia é fundamental para a compreensão do panorama político nos primeiros anos da República.

Os principais objetivos do trabalho são:

- Perseguir a trajetória dos membros do clube Republicano Rio Grandense e dos nomes filiados ao Partido Republicano, para traçar um perfil do grupo.
- Trabalhar com as Atas do Clube Republicano para analisar quais eram os propósitos dos participantes desse clube e como ele atuava na localidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento alguns nomes de pessoas envolvidas com a propaganda republicana em Pelotas foram localizados, assim como suas profissões, mostrando que nenhum propagandista era charqueador, e que vários nomes não possuíam profissões ligadas a elite da cidade. A pesquisa seguirá buscando informações a respeito dos mesmos na imprensa da época e em fontes diversas.

Em particular, iremos analisar a correspondência de Alexandre Cassiano do Nascimento (conservada no IHGPel), que foi um dos principais líderes do partido republicano em Pelotas.

#### **4. CONCLUSÕES**

Está é uma pesquisa está em fase inicial, mas os dados que já foram coletados mostram que conhecer melhor as relações econômicas, sociais e políticas das pessoas ligadas a propaganda republicana em Pelotas, além de proporcionar novas visões sobre as disputas políticas no período monárquico, também ajudam a escrever uma história mais social da política.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. M.de. **A Construção da ordem: a elite política imperial**. 3ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Júlio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1996 (1ª ed. 1967);

LOVE, Joseph L. **O Regionalismo Gaúcho e as origens da Revolução de 1930**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975 (1ª ed. 1971);

LEITMAN, Spencer. *Raízes socioeconômicas da Guerra dos Farrapos*. Rio de Janeiro: Graal, 1979 (1ª ed. 1972)

OSORIO, F. (1886-1939). **A Cidade de Pelotas**. Volume 1, 3a edição, revista. 82 ilustrações. 262 ps. Organização e notas de Mario Osorio Magalhães. Pelotas, Editora Armazém Literário, 1997.

OSORIO, F. (1886-1939). **A Cidade de Pelotas**. Volume 2, 3a edição, revista. 99 ilustrações. 194 ps. Organização e notas de Mario Osorio Magalhães. Pelotas, Editora Armazém Literário, 1998.

VARGAS, J. M. **Entre a Paróquia e a corte: a elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)**. Santa Maria: Ed. Da UFSM. 2010.

VARGAS, J. M. **“A política rio-grandense no Segundo Império”: um balanço historiográfico**. In: Charles Sidarta Machado Domingos, Alessandro Batistella e Douglas Souza Angeli - São Leopoldo: Oikos, 2018.